

MOÇÃO DE REPÚDIO

Departamento de Literatura – UNESP/FCL/CAr

A frase “sem cotas para os animais africanos”, inscrita sem identificação de autoria em um dos muros da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, causou perplexidade e indignação nas diferentes esferas que compõem a Universidade. Diante dos debates promovidos em torno do assunto e preocupados com o significado da inscrição, os professores do Departamento de Literatura da FCL manifestam seu repúdio a toda atitude de preconceito e discriminação de qualquer espécie, dentro ou fora do espaço acadêmico.

O Curso de Letras da FCL/Araraquara recebe e acolhe estudantes estrangeiros provindos de diferentes países, de etnias e culturas distintas, enquadrados nos mais diversos convênios mantidos pela UNESP com universidades de todo o mundo. É preocupação constante do Departamento de Literatura – com discussões recorrentes nas reuniões de seu Conselho - a inserção completa desses alunos na comunidade acadêmica, sobretudo no que diz respeito às dificuldades encontradas no uso da língua portuguesa e de seu domínio na compreensão das aulas, na redação de avaliações e trabalhos, na comunicação cotidiana.

A frase que incita esta Moção de Repúdio fere a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, e traz à tona a violência – simbólica, neste caso – claramente apontada no preâmbulo dessa mesma Declaração, em que se considera “que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum”.

Como parte integrante de uma faculdade de ciências humanas, espaço em que nada do que é humano nos deve ser alheio, o Departamento de Literatura coloca-se contrário a qualquer ato de discriminação por etnia, sexo, religião ou orientação sexual e, em particular, apoia as iniciativas de investigação do ocorrido na FCL e a punição de seus autores nos termos da lei.

Ressalte-se, ainda, que nosso compromisso com o debate em favor da igualdade se reitera cotidianamente, uma vez que literatura coloca em xeque a opressão,

desestabiliza valores negativamente cristalizados, revela o avesso do homem e faz uso da palavra como instrumento de libertação.

Araraquara, 24 de abril de 2012.

Profa. Dra. Juliana Santini -Chefe do Departamento de Literatura
Prof. Dr. Antônio Donizeti Pires - Vice-Chefe do Departamento de Literatura
Profa. Dra. Fabiane Renata Borsato
Prof. Dr. Luiz Gonzaga Marchezan
Profa. Dra. Márcia Valeria Zamboni Gobbi
Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel
Profa. Dra. Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan
Profa. Dra. Maria Lucia Outeiro Fernandes
Profa. Dra. Renata Soares Junqueira
Profa. Dra. Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite
Mônica de Campos Borges – Assessora Administrativa I